

No contato com os cientistas, Sarney ouviu as reivindicações e prometeu estudá-las

Sarney assegura apoio à ciência e tecnologia

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney afirmou ontem que o governo investirá recursos necessários para elevar a ciência e tecnologia a uma situação condizente com as possibilidades e ambições nacionais, ao abrir pela manhã, no auditório do Banco Central, o Debate Nacional sobre Ciência e Tecnologia numa Sociedade Democrática, em que se solidarizou com os cientistas, reconhecendo as dificuldades que enfrentam no desempenho de suas funções.

Sarney frisou que o investimento em ciência e tecnologia é uma empreitada de longo prazo, que exige crença na nossa própria capacidade de criação, além de determinação e vontade por parte dos poderes públicos e mobilização de vastos setores da sociedade e criticou, energeticamente, os governos passados, "cuja política errôneas e injustas puniram duramente um dos setores que mais contribuíram para o nosso desenvolvimento, com a queda dos investimentos públicos alocados para pesquisa". Diante desse quadro — segundo o presidente —, era necessário que um mínimo de justiça se fizesse e que se restabelecesse a confiança mútua entre o governo e os homens e mulheres que dedicam suas vidas à produção do conhecimento.

Para o presidente, o País chegou a um estágio de desenvolvimento em que a importância das pesquisas não pode ser minimizada, "porque as nações que atingiram um nível significativo de bem-estar econômico social possuem um sólido sistema cien-

tífico e tecnológico, com profundas ligações com o setor produtivo e com a sociedade como um todo". Esse foi o segundo encontro de Sarney com a comunidade científica. No primeiro, em junho último, ele determinou a alocação de crédito suplementar para assegurar a continuidade dos projetos de pesquisas e dos programas de ativação de recursos humanos. Em seguida, conforme lembrou, por solicitação do Ministério da Ciência e Tecnologia, definiu em Cr\$ 5 trilhões o orçamento do setor para o próximo ano.

Após a solenidade, em reunião informal com os cientistas, Sarney ouviu do presidente da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência —, Clodovaldo Pavan, a reivindicação para que 2% do orçamento da União seja destinado ao setor. Pavan também pediu a adoção de uma política, nos mesmos moldes da existente para a informática, para o setor de biotecnologia. Por último, os cientistas defenderam a continuação de Renato Archer, quando da reforma ministerial, no Ministério da Ciência e Tecnologia, recebendo de Sarney a promessa de que as reivindicações seriam estudadas "com carinho".

ÍNTegra DO DISCURSO

"É com grande alegria que abro este debate nacional, certamente um momento significativo no diálogo do governo com as forças mais expressivas da capacitação brasileira em ciência e tecnologia.

Em primeiro lugar, gostaríamos de deixar claro que estamos conscientes das enormes dificuldades que os senhores ainda enfrentam no seu trabalho. Em junho próximo pas-

sado, quando recebemos uma comissão de representantes da comunidade científica, constatamos ter havido uma substancial deterioração, em termos reais, dos recursos disponíveis para ciência e tecnologia. Sabíamos, então, que essa queda dos investimentos públicos alocados para pesquisa, que puniu duramente um dos setores que mais contribuíram para o nosso desenvolvimento, era não somente o resultado de políticas errôneas e injustas, mas, também, fruto da marginalização a que foi submetida a participação dos senhores e de outros segmentos da sociedade civil no progresso de tomada de decisão com relação ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Era necessário que um mínimo de justiça se fizesse e que a confiança mútua entre o governo e os homens e mulheres que dedicam suas vidas à produção do conhecimento pudesse ser restabelecida.

Naquela ocasião, determinei que um crédito suplementar fosse alocado para assegurar a continuidade dos projetos de pesquisas e dos programas de ativação de recursos humanos. Logo em seguida, por solicitação do Ministério da Ciência e Tecnologia e em articulação com a Secretaria de Planejamento, o orçamento de ciência e tecnologia para o ano de 1986 foi definido e aprovado no valor aproximado de Cr\$ 5 trilhões. Apesar de não ser ainda satisfatória, essa decisão constitui certamente uma inversão clara da tendência recente, e esperamos ser um sinal suficiente da nossa determinação de apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro.

As nações que atingiram um nível significativo de bem-estar econômico e social possuem um sólido sistema científico e tecnológico com profundas ligações com o setor produtivo e com a sociedade como um todo.

Constitui compromisso de governo não somente o de reconstituir níveis passados de recursos gastos com ciência e tecnologia, mas também de trazê-los a uma situação condizente com as nossas possibilidades e ambições.

Todos nós sabemos que o investimento em ciência e tecnologia é uma empreitada de longo prazo, que exige crença na nossa própria capacidade de criação, determinação e vontade por parte dos poderes públicos, assim como a mobilização de vastos setores da sociedade.

A decisão de criar o Ministério da Ciência e Tecnologia foi, assim, por parte do governo da Nova República, um primeiro reconhecimento de que a política científica e tecnológica necessitava de um centro de articulação, em alto nível, com as demais políticas.

É importante mencionar que o Ministério da Ciência e Tecnologia, que com tanta dedicação vem sendo conduzido pelo ministro Renato Archer, foi criado no momento em que a lei da informática havia sido aprovada e esperava a sua implementação através de um órgão politicamente forte e decidido, instrumento importante que é dentro do nosso esforço de autopercepção nacional.

Como sabem os senhores, muitas coisas restam a fazer. Para isso necessitamos do apoio de todos e muito especialmente dos senhores, de vossos colegas e de reuniões como esta. Eu vos desejo um bom e inspirado trabalho para que o governo possa receber sugestões à altura dos nossos desafios."

SBPC pede contratações e permanência de Archer

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Clodovaldo Pavan, solicitou ao presidente José Sarney, ontem, que abra uma exceção para algumas áreas da ciência e tecnologia no Decreto 91.404, que proíbe a contratação de novos funcionários na administração pública. Pediu, também, a permanência de Renato Archer no Ministério da Ciência e Tecnologia.

Os dois pedidos do representante da comunidade científica brasileira foram feitos por ocasião da abertura do debate nacional sobre "Ciência e Tecnologia numa Sociedade Democrática". Clodovaldo Pavan afirmou que a reivindicação de uma deferência especial no Decreto 91.404 para institutos de pesquisa e universidades é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa tecnológica no País, "pois essa foi uma das áreas mais sacrificadas nos últimos três anos". Sobre o pedido de permanência do ministro no cargo, Pavan ressaltou ao presidente "o reconhecimento da área científica e tecnológica pelo grande trabalho desenvolvido por Renato Archer nesse ministério".

Segundo o presidente da SBPC, a meta da aplicação na área de ciência e tecnologia até o final do governo Sarney é de 2% do PNB (Produto Nacional Bruto). Atualmente, a aplicação nessa

área não ultrapassa 0,6%. "A nossa intenção é que no próximo governo a meta de aplicação atinja 3% do PNB", afirmou.

CONSELHO

Durante a abertura do debate nacional sobre ciência e tecnologia, o ministro Renato Archer disse que está remetendo ao presidente José Sarney proposta para reformular o antigo CCT, instituindo um conselho de ciência e tecnologia de alto nível, com poder deliberativo e composto paritariamente de representantes do governo, ministros de Estado e da sociedade civil (aí incluída a comunidade científica).

No Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), o ministro revelou sua determinação de facilitar a importação rápida de insumos para a pesquisa a todo pesquisador ativo do território nacional.

INTEGRAÇÃO

O discurso de abertura do debate foi feito pelo professor Alberto Carvalho da Silva, representante da Comissão das Sociedades Científicas e presidente da comissão organizadora. Em seu pronunciamento, ele ressaltou que "a tarefa que se propõe aos que participam desse evento é a integração das contribuições com coerência e fidelidade, para que sirvam de linha mestra na formulação do plano nacional de ciência e tecnologia para os próximos anos".

Cientistas defendem a reserva

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Cientistas reunidos ontem em Brasília, no primeiro dia de Debate Nacional sobre Ciência e Tecnologia numa Sociedade Democrática defenderam a manutenção da reserva de mercado na informática e sua ampliação para áreas como a biotecnologia (engenharia genética, engenharia molecular, etc.).

Relatório apresentado pelo professor José Albertino Rodrigues, sintetizando o resultado de debates realizados em todo o País, afirma que o "desenvolvimento social e a afirmação político-econômica do Brasil exigem tanto o controle de setores estratégicos na área econômica e cultural, quanto a presença de cientistas e técnicos brasileiros nas áreas de

fronteiras do conhecimento e de definição do mundo de amanhã".

O encontro, promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, reúne cientistas de todo o País e realiza-se no departamento de tecnologia da Universidade de Brasília. No primeiro debate de ontem, houve concordância geral de que o País tem hoje condições estruturais para eliminar a fome, bastando uma decisão política com tal objetivo.

Houve também a condenação do modelo econômico brasileiro, posto em prática nas últimas décadas, e para eles ainda não revisto, onde se dá prioridade à agricultura comercial destinada à exportação para o pagamento da conta de juros externos. A produção de alimentos, observam os cientistas, é pouco incentivada, enquanto se assiste à expansão

do plantio de cana destinado à indústria do álcool e da soja para o mercado externo, ocupando as melhores terras e mais próximas dos centros de consumo.

O reitor da UnB, Cristovam Buarque, também foi duro nas críticas ao modelo econômico a que o País foi submetido, sobretudo no período do chamado "milagre econômico". Houve concordância em torno de necessidade de resgate da base, para ser possível o resgate da dívida social gerada em quatrocentos anos de exploração e modernização induzida a partir dos centros hegemônicos internacionais, e agravada nos últimos 20 anos. Os debates prosseguem até hoje à tarde, quando os cientistas divulgarão um relatório final.